

## **GEORROTA DA TRILHA DO MIRANTE DA JANELA DO PARQUE NACIONAL CHAPADA DOS VEADEIROS/GO**

*Martineli, G.V.<sup>1</sup>; Gomes, M.M.N.<sup>1</sup>; Oliveira, L.G.<sup>1</sup>; Sanchez J.P.<sup>1</sup>; Leão-Santos, M.H.<sup>1</sup>; Barbosa E.S.R.<sup>1</sup>. Vilarinho, G.X.<sup>1</sup>; Vilarinho, M.X.<sup>1</sup>.*

<sup>1</sup>Universidade Federal de Goiás

O Patrimônio Geológico não trata somente dos fatores mineralógicos, fossilíferos e de beleza cênica, mas sim da dinâmica e dos processos naturais que somados, resultam em locais de interesse geológico, que associados a cultura e a biodiversidade somatizam a geodiversidade. Como exemplo pode-se citar dobras que deformam as rochas criando cavidades naturais utilizadas por culturas antigas como forma de abrigo e local de expressão cultural. Nesse contexto, o projeto “Inventário do Patrimônio Geológico da Microrregião do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros – GO” apresenta como principal objetivo quantificar o patrimônio geológico e estabelecer medidas de geoconservação na região. Este trabalho em particular propõe uma georota para a trilha do Mirante da Janela, próximo ao Vilarejo de São Jorge, parte do município de Alto Paraíso de Goiás, além de desenvolver ferramentas para auxiliar a compreensão da geologia da região e incentivar o geoturismo e a geoconservação do local. A metodologia do trabalho envolveu pesquisa bibliográfica, busca por monografias e relatórios de mapeamento, mapas topográficos, análises de imagem de satélite para ser executado o mapeamento de detalhe (1:10.000) da trilha do mirante da Janela. Foi utilizado GPS eTrex com Datum SIRGAS2000, mapas base com imagens de satélite extraídas do Google Earth e curvas de nível extraídas de imagens SRTM-ASTER. Em campo, foi realizado o mapeamento das estruturas metassedimentares presentes ao longo da trilha para quantificar e classificar os melhores exemplos de cada estrutura. Sempre em busca elementos do patrimônio geológico e da geodiversidade que possam atrair a atenção e interesse da população local, turistas e geólogos. Em seguida, tais pontos de interesse identificados foram submetidos a quantificação proposta por Carcavilla et al. (2014) de acordo com os valores científicos, didático, turístico/recreativo, em relação ao seu risco de degradação natural assim como o risco que o lugar de interesse geológico apresenta em relação a sua degradação antrópica. A georota proposta apresenta 10 pontos de interesse geológicos em que, cada um, apresenta um fator relevante para a compreensão da formação do Grupo Traíras e as relações das suas estruturas e o produto geomorfológico que vemos hoje na área do parque nacional. Os 10 pontos de interesse geológico da trilha correspondem a estruturas referentes ao ambiente deposicional das rochas metassedimentares, e também a eventos tectônicos posteriores, e incluem estratificações cruzadas, climbing ripple, dobras convolutas, marcas onduladas, veios de quartzo orientados, e outras estruturas dúcteis e frágeis que podem ser apresentadas em diferentes escalas. Após a quantificação dos 10 geossítios presentes na georota, observou-se que o ponto de interesse referente ao Mirante da janela se destacou por apresentar os maiores valores científico, turístico e didático, enquanto o geossítio tapete de cristais apresentou o maior risco de degradação antrópica. Para incentivar o geoturismo, os autores propõem elaborar uma cartilha autoguiada para que visitantes interessados possam ler explicações e descrições sobre as feições geológicas, assim como identificá-las durante a georota. Juntamente com dois painéis explicativos localizados em lugares de interesse geológicos estratégicos, ajudarão na compreensão dos processos que ali ocorreram.

**PALAVRAS-CHAVE:** MIRANTE DA JANELA, PATRIMÔNIO GEOLÓGICO, CHAPADA DOS VEADEIROS.